TRATAMENTOS EMERGENTES PARA O ENFISEMA PULMONAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUIZA NOGUEIRA MARTINS; ANA LAURA VAZ DE MELLO FRATTARI; LORENZA TAVARES BRASIL BAHIA; RAFAELA GOULART CRUZ DE MAGALHÃES; LUCAS DE FREITAS SOMMER

INTRODUÇÃO: O enfisema pulmonar é uma doença obstrutiva crônica que resulta em alterações na estrutura dos bronquíolos terminais, causando dilatação dos espaços aéreos e destruição da parede alveolar. A principal hipótese da patogênese é o desequilíbrio entre enzimas proteolíticas e antiproteases, além de fatores como: estresse oxidativo, relacionado ao cigarro, apoptose celular, senescência celular e fatores genéticos. **OBJETIVOS**: Elucidar a fisiopatologia do Enfisema pulmonar e expor os principais tratamentos para essa condição. **METODOLOGA**: Revisão bibliográfica de 12 artigos em português e inglês nos bancos de dados PubMed, Scielo e MedLine, utilizando-se os descritores “Pulmonary Emphysema”, “Pulmonary Emphysema AND treatment”, Pulmonary Emphysema AND pathogenesis” e “Pulmonary Disease, Chronic Obstructive”. Foram incluídos Revisões integrativas, publicadas a partir de 2013 e descartadas aquelas que não eram acessíveis gratuitamente ou não respondiam à pergunta norteadora. DISCUSSÃO: A patogênese do enfisema pulmonar é complexa e envolve diversos fatores, no entanto, a hipótese principal descreve o desequilíbrio enzimático proteinase-antiproteinase. Acerca dos tratamentos, destaca-se os procedimentos endoscópicos, o tratamento operatório das bolhas pulmonares, procedimentos de redução do volume pulmonar e transplante pulmonar. **RESULTADOS**: O tratamento endoscópico oferece várias opções terapêuticas, e a escolha depende da avaliação do paciente e da condição, assim, é essencial considerar fatores como heterogeneidade, ventilação colateral e resposta terapêutica para a decisão. Já a técnica de descompressão e drenagem da bolha é um método simples, feito através de um procedimento operatório pouco invasivo e tem as seguintes vantagens: não há ressecções de tecido pulmonar e é feita através de uma pequena incisão com anestesia local, sendo bem tolerada pelo doente com função pulmonar crítica. Ademais, em pacientes com enfisema heterogêneo, predominantemente em lobos superiores, a cirurgia de redução do volume pulmonar (CRVP), oferece mais benefícios do que as técnicas endoscópicas disponíveis, entretanto representam apenas 15% dos casos. **CONCLUSÃO**: Apesar de haver avanços e várias possibilidades terapêuticas para o enfisema pulmonar, a escolha para cada paciente é relativa e depende de uma avaliação crítica, assim faz-se necessários mais estudos e publicações acerca do tema, para garantir o tratamento correto e mais eficaz para que o indivíduo tenha o melhor prognóstico.

Palavras-chave: **ENFISEMA PULMONAR; TRATAMENTOS; DPOC; FISIOPATOLOGIA; DOENÇA CRÔNICA**

DOI: 10.51161/cronics2023/25101